

# Editorial

Ainda que os novos tempos tenham impulsionado o aparecimento de outros suportes e canais de informação e comunicação, pareceu importante à BAD – Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas manter a publicação dos Cadernos BAD, publicação periódica em suporte papel que deverá assumir, de acordo com a política editorial da Associação para o presente triénio, as funções de estímulo ao debate em torno de aspectos críticos no exercício da profissão, através da divulgação de sínteses de trabalhos de investigação e de reflexões aprofundadas de cariz predominantemente teórico, bem como veículo de transmissão de ideias e experiências entre os profissionais de informação, através da divulgação de projectos, de descrição de experiências, de ensaios ou de outros trabalhos seleccionados, de natureza e temática variada.

Ao longo das dezenas de números publicados, foi mantida uma postura de acompanhamento de novos temas emergentes na profissão e de abertura a abordagens plurais, num esforço de aproximação e comunicação entre profissionais BAD e de outros sectores afins, que de resto comprova a transversalidade e a relevância social da Informação e Documentação.

Aberta à colaboração espontânea de profissionais, investigadores, docentes ou estudantes, nacionais ou estrangeiros, associados ou não, a revista vive necessariamente do espírito de partilha de conhecimentos, de experiências e de boas práticas, do ritmo e da qualidade dos contributos, e do empenho de uma Comissão Editorial que analisa, avalia e delibera sobre a publicação dos materiais recebidos.

Num país em que não abundam nem a oferta editorial nem os canais para a comunicação e divulgação de textos da nossa área, seria de esperar um considerável número de propostas de artigos para publicação, o que a realidade não tem confirmado.

Mais do que falta de condições para a investigação, do que insipiência do corpo de investigadores nacionais ou do que escassez de projectos em curso, parece-nos antes haver um défice ao nível de uma cultura de comunicação de resultados. Comunicação essa que, é nossa convicção, constitui um dos pilares para o desenvolvimento da profissão e para a consolidação e reconhecimento da Informação e Documentação como Ciência.

Esperamos que o conjunto de artigos que integram o presente número contribua para esse objectivo.

JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA